



GEOGRAFIA, ARTE E LITERATURA: UM ENCONTRO POSSÍVEL

Patrícia da Silva Gregner
patriciagregner@gmail.com¹

Resumo

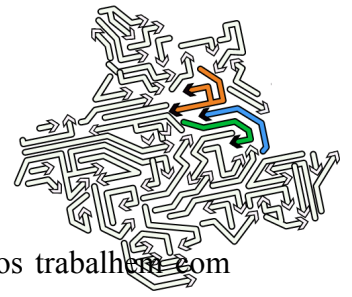
Este relato irá abordar a experiência de planejamento e aplicação de uma atividade de estágio obrigatório da Faculdade de Educação do curso de Geografia no ano de 2021, que ocorreu de forma remota nas aulas de Língua Portuguesa com a turma de ingressantes de 2020 do curso de eletroeletrônica de um colégio técnico de Campinas. A atividade buscou unir geografia e literatura através do uso de fotografias e vídeos produzidos pelos próprios alunos sobre espaços que faziam parte do seu cotidiano. Assim, os lugares de vivência dos estudantes, perpassados por suas experiências e memórias, foram levados para a sala de aula, validando o conhecimento empírico dos alunos. Posteriormente, as fotografias produzidas foram distribuídas aos grupos de alunos para que eles criassem um texto curto que deveria personificar o espaço, tal como faziam os autores das escolas realista e naturalista, que eles estavam estudando nas aulas de Língua Portuguesa. Para isso, precisaram refletir sobre o espaço que viam representado nas fotografias e vídeos, além de recorrer às suas próprias memórias sobre espaços semelhantes. A experiência permitiu o planejamento de uma atividade completa, incluindo o processo avaliativo, e gerou reflexões acerca da importância da produção e difusão de materiais escritos e fotográficos pelos e .entre os próprios alunos

Palavras-chave: estágio; fotografias; espaço.

Introdução

O seguinte relato de experiência aborda a atividade realizada no campo de estágio obrigatório de licenciatura da Faculdade de Educação do curso de Geografia da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). O estágio foi feito de forma remota, acompanhando as aulas de Língua Portuguesa em um colégio técnico de Campinas, durante o começo de setembro e meio de novembro de 2021, com a turma do curso de eletroeletrônica ingressantes de 2020.

¹ Estudante de Graduação da Universidade Estadual de Campinas



Os estágios da Faculdade de Educação permitem que os graduandos trabalhem com docentes de diversas áreas do conhecimento, diferente dos estágios obrigatórios da Geografia. Por essa razão, a atividade teve como proposta trabalhar com fotografias de forma interdisciplinar, reunindo tanto questões relacionadas ao espaço quanto à literatura, considerando que a estagiária é do curso de Geografia e acompanhava as aulas de Língua Portuguesa. A proposta de utilizar imagens partiu do professor que ministrava a disciplina e foi considerada por todos os graduandos em suas propostas de atividade.

O ponto de partida para a atividade foi a produção individual de fotografias e vídeos de espaços conhecidos pelos alunos, tendo em vista que a Geografia se trata de um “saber banal”, ou seja, todo sujeito produz e aprende geografia além da sala de aula, por meio de suas observações e experiências cotidianas com os espaços (CLAVAL, 2010 *apud* DUBEUX, 2014). Nesse sentido, a experiência nas aulas de Geografia ganha importância no processo de ensino-aprendizagem e foi explorada na atividade proposta.

Em seguida, trabalhando em grupos, os alunos receberam produções dos colegas para que, a partir delas, elaborassem textos curtos em que o espaço, representado nas imagens, fosse personificado. Para isso, foram utilizadas como referência obras literárias das escolas realista e naturalista², datadas do final do século XIX e início do XX.

Tais obras já estavam sendo trabalhadas com os estudantes desde o começo do bimestre, com a leitura de um capítulo do livro “O Cortiço” de Aluísio de Azevedo. Assim, como toda imagem é uma produção humana, ou seja, uma representação subjetiva do real (OLIVEIRA JR., 2019), os alunos precisavam, inicialmente, criar os espaços por meio da representação fotográfica e, depois, recriá-los através da linguagem escrita.

Em ambas as produções, a memória e a experiência dos alunos foram instigadas, visto que na escolha dos lugares foram consideradas as rotinas dos estudantes, seus trajetos durante a semana e mesmo os sentimentos que esses lugares geraram neles, compreendendo que os espaços são atuantes na vida dos seres humanos e não um simples palco para as ações humanas (BASTOS, 1998). Todavia, é importante ressaltar que a atividade ocorreu no período de pandemia, por esse motivo, muitas das fotografias produzidas eram de cômodos das casas dos estudantes ou de áreas abertas, como campos ou quadras.

² Segundo Schmitz & Zamboni (2021) “Para os realistas, o mundo é acessível, é descritível, é experienciado e passa pela observação – princípios do Positivismo. O Naturalismo, por sua vez, vem marcar, através das suas características, a influência do meio e do momento no comportamento das pessoas, justificado pela presença de teorias científicas como o darwinismo e, especialmente, o determinismo.” (p.4)



Já na produção escrita, os alunos recorreram às memórias que eles próprios têm sobre espaços semelhantes. Ainda que o objetivo principal fosse trabalhar a observação das fotografias e de seus elementos, as correlações são inevitáveis. Assim, as experiências dos

alunos também conversaram entre si, atuando enquanto mediadoras na aquisição dos novos conhecimentos (CAVALCANTI, 2005).

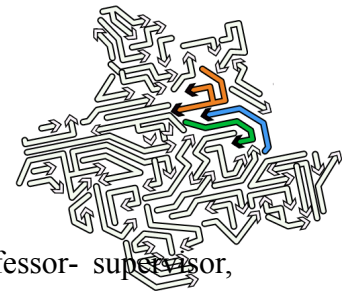
A condução da atividade, para além da experiência como docente, trouxe reflexões acerca da produção (e leitura) de fotografias e textos pelos estudantes e quais as implicações do seu uso no cotidiano escolar. Além disso, evidenciou a importância de permitir que a sala de aula trabalhe com as vivências dos alunos, a fim de incorporar suas experiências aos conteúdos escolares, valorizando as suas singularidades e a esfera local (FERRAÇO, 2007). Nesta experiência, o cotidiano dos estudantes foi usado para suscitar a reflexão sobre as escolas literárias realista e naturalista, através de uma atividade prática e interdisciplinar.

Desenvolvimento

A atividade, realizada com a turma do curso técnico de eletroeletrônica no ano de 2021, teve como referência as obras produzidas pelas escolas literárias realista e naturalista, que já estava sendo trabalhada com os estudantes desde o começo do bimestre. Analisando especialmente um capítulo da obra “O Cortiço”, que foi lido pela turma, a estagiária notou como o livro abordava o espaço: com uma descrição detalhada e personificada dele. A partir disso, e partindo da necessidade de se trabalhar com imagens, foi proposta uma atividade que se dividiu em duas etapas.

Na primeira etapa os alunos produziram fotografias/ vídeos de lugares presentes no seu cotidiano, como forma de aproximar o conteúdo estudado com a realidade deles, compreendendo que os estudantes são sujeitos perpassados por cultura e história próprias, logo, detém conhecimentos prévios que afetam diretamente a obtenção dos conhecimentos escolares/ acadêmicos. (CAVALCANTI, 2005).

Para a representação desses espaços, foram sugeridas três possibilidades: uma fotografia dinâmica, estilo boomerang, um vídeo curto, em torno de 10 segundos, mostrando o espaço e elementos dele ou quatro fotografias, do mesmo espaço, tiradas em períodos diferentes do dia ou em dias diferentes.



Após a entrega das imagens, a estagiária, com o auxílio do professor- supervisor, escolheu as imagens que seriam utilizadas na segunda etapa. Como critério foram escolhidas fotografias/ vídeos que mostravam espaços mais detalhados, visto que alguns estudantes em suas produções acabaram dando enfoque em objetos específicos do espaço, reduzindo as possibilidades de criação dos textos, esses casos serão apresentados mais à frente.

Já na segunda etapa, os alunos, organizados em grupos de até quatro estudantes, receberam as produções dos outros colegas, já selecionadas pela estagiária, e foram instruídos a observarem e fazerem inferências sobre o espaço apresentado, tais como: Quais as situações podem acontecer ali? Quais as pessoas que frequentam/vivem nesse espaço? Qual a sua função? Quais as interferências humanas presentes nele? Há elementos naturais ou apenas construídos?

A partir das discussões feitas pelos grupos, foram produzidos textos curtos em que o espaço, sintetizado nas fotografias produzidas, fosse personificado, assim como faziam os autores das escolas literárias realista e naturalista. Dessa forma, buscou-se mostrar que na relação seres humanos- espaço, "O palco [espaço] é, tanto quanto as próprias relações sociais, condição de existência dos atores [seres humanos], do mesmo modo como estes são a razão de ser do palco [espaço]" (SOUZA, 1988 apud BASTOS, 1998).

Para a produção dos textos, além do capítulo completo de “O Cortiço” (1980) já trabalhado nas aulas anteriores, os estudantes tiveram como referência os trechos abaixo:

Exemplo 1: “O Rio de Janeiro ardia sob o sol de dezembro, que escaldava as pedras, bafejando um ar de fornalha na atmospherá. Toda a rua de S. Bento, atravancada por vehiculos pesadões e estrepitosos, cheirava a café cru. Era hora de trabalho.” (A Falência, 1901)

Exemplo 2: “Eram cinco horas da manhã e o cortiço acordava, abrindo, não os olhos, mas a sua infinidade de portas e janelas alinhadas.” (O Cortiço, 1890)

Exemplo 3: “Nas nossas ruas, ao anoitecer,

Há tal soturnidade, há tal melancolia,

Que as sombras, o bulício, o Tejo, a maresia

Despertam-me um desejo absurdo de sofrer [...]” (Cesário Verde, 1887)

Nos dois primeiros exemplos, os verbos utilizados, representando ações, fazem referência ao espaço e não a um ser humano, era o Rio de Janeiro que ardia sob o sol de

dezembro, era a rua S. Bento que era atravancada por veículos. Já no último exemplo, um poema naturalista, o espaço, com as suas características (com suas ruas, sua soturnidade, com

o rio Tejo), desperta sentimentos no eu lírico. Dessa forma, o espaço atua gerando efeitos nos sujeitos e não como um simples substrato para a vida.

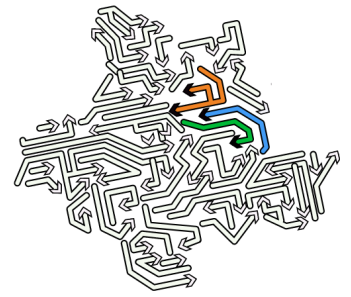
Ressalta-se que ainda as escolas realista e naturalista tenham um viés determinista, ou seja, nas obras a personalidade das personagens está diretamente associada, e é moldada, ao lugar em que elas vivem, é possível observar que o espaço também é colocado como agente ativo no processo de interação ser humano- espaço, tornando “(...) impossível distanciar espaço de sociedade, sujeito [produtor do espaço] de objeto [espaço produzido]” (BASTOS, 1998, p.60).

Na obra “O Cortiço”, de Aluísio de Azevedo, por exemplo, isso é intensificado sendo que “Pode-se até mesmo ser considerado o próprio cortiço, com seus inúmeros personagens e intrigas, como protagonista do romance” (SILVA, 2010, p.7). Assim, por ser personagem, o espaço é descrito de forma detalhada, sendo a ele atribuídas ações, como já evidenciado nos trechos acima.

Sobre o uso de fotografias no ambiente escolar, ressalta-se que “(...) nossa cultura localiza as fotografias num lugar específico em relação às demais imagens, o lugar da prova documental” (OLIVEIRA JR., 2019, p.12), ainda que elas sejam somente uma representação, logo, subjetiva do real. Por esse motivo, se faz necessário evidenciar, com os estudantes, que as fotografias são uma representação de um fato e não o fato em si e que por esse motivo é possível criar diversas histórias delas, como eles próprios tiveram a oportunidade de fazer durante a atividade.

Segundo Sontag (2003 apud OLIVEIRA JR., 2019, p.12), “Não se espera que uma foto evoque, mas sim que mostre (...)”, nesse sentido, a proposta foi de criação, pelos alunos, das suas próprias imagens sobre o mundo, porém elas não seriam o fim, mas sim o meio para que outros alunos pudessem escrever sobre aquele espaço. Para isso, evocaram memórias sobre outros espaços parecidos com aqueles representados pelas fotografias.

Sobre a avaliação da atividade, foram levados em consideração os seguintes objetivos principais:



- Escrever, tendo como referência leituras já trabalhadas no bimestre, a partir de imagens/ vídeos produzidos pelos próprios alunos.

- Mobilizar, na produção final, duas linguagens diferentes: escrita e fotográfica.

E os objetivos secundários:

- Analisar as imagens, atentando-se a todos os elementos presentes nela.

- Pensar sobre o espaço que o aluno tem contato diariamente (momento da produção da imagem).

- Refletir sobre um espaço com o qual o aluno não tem contato, fazendo inferências sobre ele: Quem vive/ frequenta esse espaço? Qual a função dele? Onde ele pode estar localizado? Quais as interferências humanas presentes nesse espaço? Há elementos naturais nesse espaço ou apenas construídos? Quanto tempo esse espaço (construído) está ali? Esse espaço é esteticamente agradável ou não? (momento de descrever a imagem produzida por outros).

Nota-se que os objetivos principais foram pensados levando em consideração que a disciplina era Língua Portuguesa, especificamente Literatura e, por essa razão, os objetivos que incluem o raciocínio geográfico foram colocados como secundários.

Resultados

A atividade foi cumprida conforme planejada, com a realização das duas etapas. Sobre a avaliação da primeira etapa, notou-se que das 23 fotografias produzidas, 7 davam ênfase a algum objeto ou indivíduo, deixando o espaço em um segundo plano (Imagem 2), o que poderia dificultar a escrita dos textos. Por essa razão, essas fotografias/ vídeos não foram selecionadas na segunda etapa da atividade.

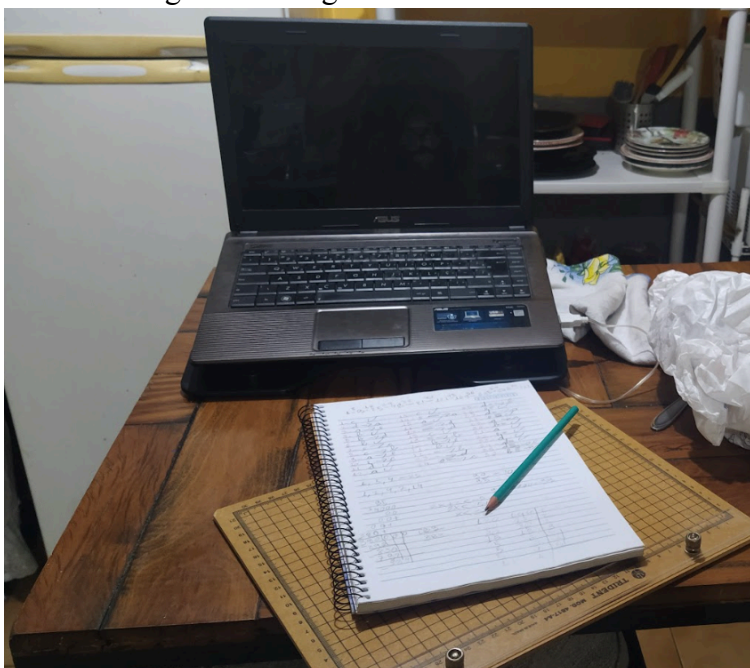
Abaixo é possível notar algumas das imagens produzidas. Alguns alunos descreveram brevemente os espaços representados, estes textos foram ocultados posteriormente já que a ideia era que outros estudantes pudessem criar a partir apenas das fotografias e vídeos, sem outras informações adicionais. Aqui, mostramos apenas aquelas imagens tiradas em espaços abertos, ocultando as que mostravam placas de carros ou nomes de ruas, excluindo também aquelas que permitissem a identificação dos alunos ou de suas casas. Isto foi feito para preservar a identidade dos estudantes.

Imagem 1- Fotografias tiradas em 3 horários distintos



Produzido pelos alunos

Imagem 2- Fotografia da mesa de estudos



Produzido pelos alunos

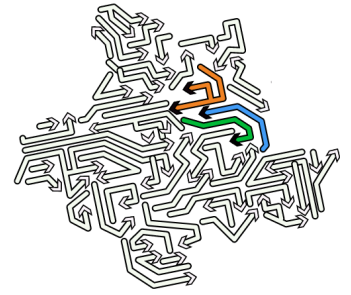


Imagem 3- Fotografia tirada no começo da noite



Produzido pelos estudantes

Imagem 4- Captura de um vídeo

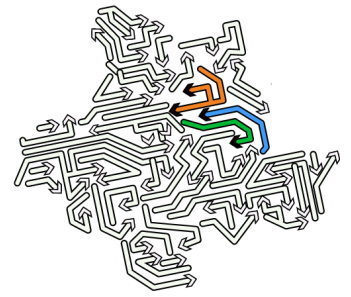


Produzido pelos estudantes

As produções podem ser separadas em dois grandes grupos: um deles representa os espaços de estudo dos alunos, com enfoque nas mesas, cadernos e computadores, um possível reflexo do período de ensino remoto, em que a sala de aula era o quarto dos próprios estudantes. No outro grupo, estão as fotografias tiradas em espaços abertos, de lazer, como as quadras ou campos. É evidente o contraste entre os espaços presentes na rotina dos estudantes, relacionados ao lazer ou ao estudo.

Na etapa de seleção foram escolhidas 8 imagens, tendo em vista a quantidade de alunos que estavam frequentando as aulas e o número possível de grupos que formariam. Porém, no dia da atividade a frequência dos alunos foi menor do que a esperada e só 4 das imagens selecionadas foram efetivamente utilizadas, visto que nas aulas remotas a quantidade de alunos presentes oscilava muito de uma semana para outra, já que a frequência nas aulas não era exigida no colégio técnico nesse período de pandemia.

A opção de selecionar as fotografias visou evitar que o aluno escrevesse sobre a fotografia que foi produzida por ele mesmo, ou seja, sobre um espaço já conhecido por ele. Dessa forma, o aprendizado foi além da interpretação/leitura dos elementos representado,



exigindo a uma significação da fotografia, sendo necessário assim um maior esforço para criar somente a partir das fotografias (DECAIGNY, 1992; apud SANTOS, 2014).

Ainda assim, os alunos relacionaram os espaços representados pelos colegas com outros semelhantes, já conhecidos por eles, sendo necessário também o uso da memória e da habilidade de associação. Isso fica evidente nos textos, em que se nota a inferência de elementos não visíveis nas imagens, mas comumente presentes em espaços como aqueles.

Na segunda etapa da atividade foi utilizado o recurso “salas temáticas” do Google Meet, em que os alunos puderam trabalhar em conjunto para a produção dos textos. Posteriormente, no segundo tempo da aula, foram apresentadas as fotografias e os estudantes leram os textos produzidos por eles. Nesse momento, foi possível conversar e auxiliar os alunos, vê-los produzindo, participando. Um aluno, por exemplo, questionou a atividade dizendo que não acreditava que o espaço pudesse provocar emoções nos sujeitos, a partir deste questionamento foi possível discutir melhor sobre as reflexões proporcionadas pela atividade.

Sobre a avaliação dos trabalhos, observou-se que todos os grupos, alguns com maior e outros com menor dificuldade, conseguiram escrever parágrafos personificando o espaço. Foi interessante que cada um deu um enfoque diferente, alguns grupos evidenciaram mais a relação entre os seres humanos e o espaço, enquanto outros, deram enfoque no espaço e no que ele representava, assim, indiretamente, mostrava a relação dele com os indivíduos. Houve um grupo que escreveu um poema ainda que essa possibilidade não tivesse sido oferecida a eles, porém foi muito interessante analisar essa liberdade de criação dos estudantes.

Todos, sem exceção, escreveram de forma que era possível visualizar o espaço descrito sem a necessidade de olhar as fotografias novamente. As produções escritas ficaram até mais envolventes do que as próprias imagens produzidas, já que davam enfoque e vida ao espaço ou a algum elemento específico dele. No texto abaixo, por exemplo, os alunos destacaram as paredes da sala, que não são tão chamativas à primeira vista, comentam também sobre a máquina de costura, que sequer estava presente na imagem, mas que pela mesinha vazia era possível deduzir que um dia ela já participou daquele espaço.

O dia amanheceu claro, iluminando os cantos de toda sala, mas o ruído da máquina que preenchia o ambiente com um som retilíneo e mecânico, agora cessou. Hoje o barulho escutado pelas paredes estão dispostas como detetives onde ouvem as conversas que a rodeiam



neste ambiente. No fim de tarde, a detetive escuta o barulho pertinente agora de vozes cansadas e sonolentas, e o barulho do mar, prestes a silenciar ao final de um dia exaustivo. Durante a noite, a detetive consegue descansar com um pequeno incômodo que ocupa o ambiente, parece com um ronco, alguém está deitado no sofá ao meio das almofadas.”

(Texto produzido por grupo de estudantes sobre a fotografia de uma sala de estar)

Segue abaixo outros dois textos produzidos pelos alunos nos quais o enfoque se dá principalmente nas características do espaço e nos sentimentos e emoções que elas podem gerar nos sujeitos. A análise feita pelos estudantes também pode estar relacionada às percepções que eles tiveram desses espaços e das memórias que construíram com espaços parecidos àqueles representados por outros colegas, com os quais eles não tiveram contato direto: espaço de refeição, de jogos, brincadeiras, de passagem, por exemplo.

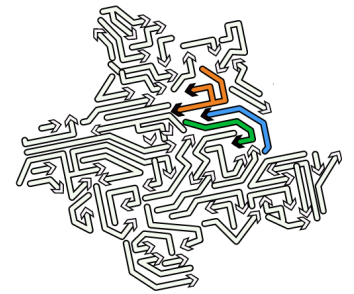
A praça, iluminada pelo sol, que aos poucos ia se despedindo dizendo adeus ao lago e árvores, foi ficando cada vez mais simples, perdendo o brilho recebido de manhã, que passava uma ideia de animação e tranquilidade para aqueles que por ali passavam, se tornando cada vez mais rotineira e ordinária, como se a sua fonte de energia fosse se exaurindo. Esta que apesar de ser sempre a mesma, pode apresentar milhões de faces, dependendo dos olhos que a vem e dos ares que lhe recobrem.”

(Texto produzido por grupo de estudantes sobre a imagem 1)

“Ao amanhecer o ambiente expressa felicidade e união com o brilho e calor de baixa intensidade do sol no início do dia, animando a atmosfera aos poucos e despertando vagarosamente todos no ambiente. Após meio dia de lutas, às 12 horas, a mesa com um ambiente ainda mais quente traz a união e companhia da família, tornando tudo mais aconchegante e animado, com uma luz clara e forte que deixa o cansaço para trás e inicia-se a euforia pelo que virá e pelo futuro em potencial.

Ao anoitecer, a luz decai em sua intensidade, enfrentamos a escuridão em comunhão. Com nossa família, brincamos, jogamos, conversamos e sobrevivemos. Lutamos contra o frio escuro com nossas conversas e o calor dos jogos nos faz descansar no conforto de nossa casa de um dia cheio de lutas e guerras. Chegando no final da noite há um momento de descontração, encostados o dia todo em seu serviço, passam a relaxar seus membros em função de merecido descanso, quando os externos trazem o frio pelo vento, são recompensados com devidos cobertores, estamos todos reunidos.”

(Texto produzido por grupo de estudantes sobre a fotografia de uma sala de jantar)



No exemplo abaixo vemos que o enfoque se dá muito mais na relação entre o sujeito e o espaço, o eu lírico escreve como se sente perante os elementos do lugar em que se encontra, evidenciando como o espaço afeta os sujeitos:

Logo, com o passar do dia me sentia sozinho, e para me distrair me balançava em meu quintal, com a esperança do dia passar, ali sentia o vento que encostava em meu rosto, a rede me abraçava com a maciez de 1000 algodões, as pétalas faziam meu olfato ter consecutivos orgasmos, a chuva deixava a terra batida com um cheiro agradável de terra molhada, o dia, a tarde, a noite, não fazia mais diferença pois eu sou feliz.

(Texto produzido por grupo de estudantes sobre a imagem 3)

Já no próximo e último texto, nota-se que os alunos optaram por escrever um poema, com título inclusive, ainda que nas instruções pedimos a escrita de um parágrafo. É interessante observar como os alunos se sentiram livres na realização de uma atividade mais criativa e menos mecânica, com uma proposta mais ampla, que possibilitou várias formas de execução.

PERSONIFICANDO NA ESCRITA

“Com o sol já se posto as luzes do parque se acendem
A grama dos campos brilha
Refletindo a alma daqueles que jogar querem
As crianças se sentam, pois o chão as chama

O ambiente, as pessoas convida para despertarem sua liberdade
Correrem, brincarem, comerem, divertirem e conversarem
Esquecem que do lado de fora há uma cidade
Que deles demanda deveres com a sociedade”

(Texto produzido por grupo de estudantes sobre a imagem 4)

Neste poema, ainda que de forma indireta, é possível perceber uma menção à dialética campo- cidade, mesmo que, na imagem analisada, não fosse permitido saber se o espaço representado era urbano ou rural. Os alunos traçaram uma relação entre o lazer, a apreciação e a natureza, ou seja, o campo, trazidos no texto como algo positivo. Por outro lado, a cidade, está associada ao trabalho, deveres, obrigações, e assim, provoca no eu lírico sentimentos mais negativos. Essa característica do poema pode ser uma percepção dos próprios estudantes sobre esses dois espaços, ou também estar relacionado a textos escritos no início da industrialização e urbanização dos países, por exemplo, com os quais eles já tiveram contato ao longo da vida escolar, inclusive nas aulas de literatura e de geografia.



Considerações finais

A atividade proposta no estágio obrigatório mostrou-se relevante enquanto uma experiência da prática docente, permitindo compreender na prática como elaborar, executar e avaliar as produções dos alunos. Ademais, serviu também para gerar reflexões sobre a importância de reconhecer as vivências dos alunos na sala de aula, aproximando-as do conteúdo ensinado. Nesse caso, representações fotográficas e textuais de espaços conhecidos, ou que fazem referência a eles, pelos próprios estudantes.

Para Oliveira Jr. (s/d), atividades que envolvam a produção de imagens pelos alunos, assim como a apresentada neste relato, são interessantes pois “(...) encaminham os alunos a tornarem-se produtores de suas próprias versões da realidade, e a procurarem as maneiras e sutilezas com que as demais versões são construídas, com materiais e linguagens os mais diversos.” (p. 18). Se tratando de espaços, promove aos lugares diversas interpretações, como aquelas obtidas através dos “saberes corporais” (OLIVEIRA JR., [s/d]), ou experiências. Assim sendo, a atividade mostrou uma possibilidade de reunir as áreas de geografia, arte e literatura.

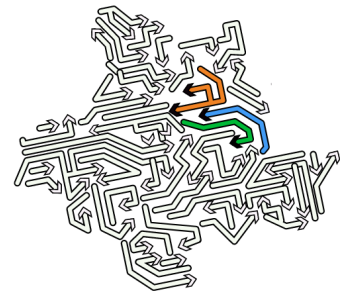
A produção e a análise de fotografias, vídeos e textos sobre espaços conhecidos pelos estudantes, além de aproximar os conteúdos escolares das geografias vividas pelos estudantes (CAVALCANTI, 2005), promoveu a apreensão de uma das características das escolas

literárias realista e naturalista: a compreensão do espaço como um personagem ativo. Dessa forma, objetivou-se que os alunos compreendessem, para além da literatura, que o espaço é também personagem de suas vidas, fazendo parte do seu cotidiano e provocando ações, memórias, sensações e emoções.

Referências bibliográficas

BASTOS, Ana Regina Vasconcelos Ribeiro. Espaço e Literatura: Algumas Reflexões Teóricas. **Revista Espaço e Cultura.**, Rio de Janeiro- RJ, n.5, 1998, pp. 55-66

CAVALCANTI, Lana de Souza. Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos: uma contribuição de Vygotsky ao ensino de Geografia. **Cadernos Cedes.** Campinas, vol. 25, n. 66, maio/agos., 2005.



DUBEUX, Hugo. Resenha: CLAVAL, PAUL. TERRA DOS HOMENS: A GEOGRAFIA. TRAD. DOMITILA MADUREIRA. SÃO PAULO: CONTEXTO, 2010. **Revista de Geografia (UFPE)** V. 31, No. 1, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistageografia/article/viewFile/229139/23539>>. Acesso: 06 junho 2023

FERRAÇO, CARLOS EDUARDO. Pesquisar com o cotidiano. **Educação & Sociedade**, Campinas, vol. 28, n. 98, p. 73-95, jan./abr. 2007.

OLIVEIRA JR., Wenceslao Machado de. Fotografias, Geografias e Escola. **Signos Geográficos**, Goiânia-GO, V.1, 2019.

_____. **Fotografias e conhecimentos do lugar onde se vive: notas sobre linguagem fotográfica e atlas municipais escolares.** [s.n.t]. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/24300221/Fotografias-e-Conhecimentos-Do-Lugar-Onde-Se-Vive>> Acesso em: 14 junho 2023

SANTOS, Carina Faustino. Construção de sentidos: o contributo da imagem no processo de reescrita de textos. **Relatório de Estágio.** Disponível em: <<https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/27173/1/relat%C3%B3rio%20Carina%20Santos%200subm%20fluc.pdf>> Acesso: 25 maio 2023

SCHMITZ, Cleusa; Zamboni, Fausto José Fonseca. **NAS ENTRELINHAS DO ROMANCE REALISTA E NATURALISTA:** as influências ideológicas e filosóficas na produção literária brasileira do fim do século XIX. Col. Est. Wilson Joffre – Ensino Fundamental, Médio, Normal e Profissional, 2012. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2012/2012_unioeste_port_artigo_cleusa_schmitz.pdf>. Acesso em: 06 junho 2023.

SILVA, Felipe Antonio Ferreira da. Uma análise sobre a relevância do espaço como personagem na obra “O Cortiço”, de Aluísio de Azevedo. **Periódico de Divulgação Científica da FALS**, Ano IV - Nº VIII- JUN / 2010